

GEOLOGIA DA GRUTA MARTIMIANO II PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA– PEI, SANTA RITA DE IBITIPOCA – MG.

*Aguiar, B.F.^{1, 3}, Rudnitzky I.D.^{2, 3}, Lacerda, S.G.^{1, 3}, Lima, P.E.S.^{1, 3}, Ribas G.P.^{1, 3}, Neto J.M.,
Costa, B.D.^{1, 3}, Assunção, P.H.S.^{1, 3}, Lourenço, G.C.O.^{1, 3}, Basílio, G.A.^{1, 3}, Bernardes, V.H.⁴*

¹ Graduando em Eng. Geológica pela Universidade Federal de Ouro Preto; ² Dr. do departamento de geologia da Universidade Federal de Ouro Preto; ³ Membro da Sociedade Excursionista e Espeleológica – SEE; ⁴ Eng. Geólogo pela Universidade Federal de Ouro Preto.

RESUMO: A gruta Martimiano II está localizada no Parque Estadual do Ibitipoca - PEI, localizado na porção sul do município de Lima Duarte, no distrito de Santa Rita de Ibitipoca, que é conhecido internacionalmente por sua geodiversidade. O parque possui uma área de 1488 hectares e está inserido na unidade geológica conhecida como Serra do Ibitipoca, integrante da província geotectônica Mantiqueira. O PEI possui estudos que tratam das feições geomorfológicas e ambientais, principalmente do meio exocárstico, havendo poucos dados publicados sobre o meio endocárstico local. A Sociedade Excursionista e Espeleológica – SEE atua de maneira contínua desde 2014 na caracterização e mapeamento das grutas locais. A gruta Martimiano II, registrada no Cadastro Nacional de Cavernas – CNC com o código MG-1944, apresenta desenvolvimento linear expressivo superior a 4 km e destaca-se como uma das maiores cavidades neste litotipo no Brasil. A cavidade está inserida entre quartzitos e xistos subordinados, da sequência Carrancas, metasequência Andrelândia. Este trabalho apresenta a caracterização geológica do sistema cárstico da gruta Martimiano II, a partir do levantamento de dados litológicos, estratigráficos e estruturais no interior dos condutos, além da caracterização de depósitos cársticos físicos e químicos. Os condutos estão inseridos no contato entre as fácies de granulometria fina e feldspática, em porções basais, com fácies de granulometria grossa, no topo do maciço. As direções principais de desenvolvimento da gruta são NNE-SSW e NW-SE, onde se encontram os condutos de maior desenvolvimento linear. A morfologia da gruta apresenta diversas ramificações com cortes retangulares e ovais. As direções de desenvolvimento são coincidentes com as observadas em lineamentos morfoestruturais, associados a fraturas verticalizadas persistentes em toda a gruta, ocorrendo em famílias, cortando o acamamento sedimentar mais horizontalizado. Os depósitos físicos no meio endocárstico variam de tamanho, centimétricos a métricos, em forma de blocos caídos devido ao processo de desabamento do teto. Os depósitos químicos encontram-se como percolações e precipitações não consolidadas de óxido de ferro e argilominerais e espeleotemas com formatos variados de material silicatado. A gruta Martimiano II apresenta feições exóticas de formação sendo um laboratório natural promissor para novos estudos com o intuito de compreender os processos que dão origem aos sistemas cársticos em quartzitos.

PALAVRAS-CHAVE: GEOESPELEOLOGIA, CAVERNAS EM QUARTZITOS, IBITIPOCA.